

**CEDI****Povos Indígenas no Brasil**Fonte: Estado de Minas Class.: 191Data: 20/02/88 Pg.: \_\_\_\_\_**Coordenador do CIMI  
190  
não acata o cacique**

O coordenador do Conselho Indigenista Missionário — Cimi Leste —, Fábio Alves dos Santos, disse ontem em Belo Horizonte que não vai acatar a decisão do cacique xacriabá Rodrigo de proibir sua entrada na Reserva Xacriabá, localizada no distrito de São João das Missões, em Itacarambi, Norte do Estado, comunicada pelo próprio cacique ao administrador-regional interino da Funai em Governador Valadares, Hélio de Melo, e ratificada pelo presidente do órgão, Romero Jucá Filho, em ofício remetido ao presidente nacional do Cimi, Erwin Krautler.

Para o coordenador do Cimi-leste, que questiona a liderança de Rodrigo junto aos índios, responsabilizando-o diretamente por perseguições a xacriabás e pelo emprego de violência na reserva, além de acusá-lo de distribuição irregular de terras desocupadas por posseiros no início do ano passado, a proibição é uma decisão pessoal do cacique, não representa a opinião dos 4.500 índios da reserva e faz parte da campanha nacional de difamação do trabalho dos missionários católicos junto às comunidades indígenas. Com o apoio dos missionários católicos junto às comunidades indígenas. Com o apoio integral da Funai, segundo Fábio, da qual é funcionário remunerado, "Rodrigo faz parte do jogo iniciado no final de 87 com a divulgação de documentos forjados sobre um falso plano de internacionalização das terras indígenas supostamente promovido pelo Cimi e com a denúncia de que missionárias católicas estariam induzindo populações indígenas ao alcoolismo, prontamente rebatidas pelo conselho".

Segundo o administrador-regional da Funai em Governador Valadares, entretanto, "a postura adotada pelo cacique demonstra claramente a satisfação dos índios com os trabalhos desenvolvidos pelo órgão na região, não aceitando que outras entidades interfiram com o intuito de criar conflitos e dividir a comunidade". Em litígio aberto com o Cimi desde o primeiro semestre do ano passado, quando foi acusado de desmandos na reserva, a Funai tentou em janeiro uma aproximação com o senador Ronan Tito durante sua visita à área xacriabá. Visto inicialmente com reservas pelo órgão desde que relatou a CPI do Senado que comprovou serem falsas as denúncias de existências do plano de internacionalização das reservas, o senador, segundo a Funai, saiu satisfeito da visita.

"O senador esteve visitando a área com três representantes da Prefeitura de Montas Claros e, ao se despedir, disse aceitar a posição do cacique e lideranças, reconhecendo o bom trabalho feito pela Funai junto aos índios xacriabás" — diz nota da Funai — "Ficou bem claro que a Funai dá assistência, propiciando, sem paternalismo, condições dignas de sobrevivência com a implantação de projetos nas diversas áreas, como saúde e educação, dando, no entanto, total liberdade para os índios agirem livremente".

"A Fundação Nacional do Índio

tem, de fato, um grande orçamento regional" — rebate Fábio dos Santos. "Só que ninguém sabe para onde vão os vultosos recursos previstos em seu orçamento, principalmente para as áreas de saúde e educação. Só para exemplificar, o orçamento prevê um volume de Cz\$65.078.500,00 apenas para a área de saúde. No entanto, a Funai tem apenas dois atendentes de enfermagem na sede do posto de Xacriabá, chegando a estar a mais de 30 quilômetros de algumas aldeias, e os índios necessitam de quase todos os tipos de medicamentos, que somente são distribuídos aos que prometem submissão ao cacique Rodrigo. Para onde vão esses recursos?"

Também no setor de educação, de acordo com o coordenador do Cimi, a situação é grave na reserva. "Ainda conforme o orçamento, a educação recebeu Cz\$12.868.000,00. Só que existem apenas três professoras em Xacriabá para atender aos 4.500 índios, mesmo assim atuando somente na sede do posto e deixando sem escolas a maior parte das 22 aldeias. Ninguém sabe para onde vão esses recursos".

O coordenador do Cimi rebate também a informação da Funai de que, ao deixar a reserva, o senador Ronan Tito prometeu telefonar ao governador Newton Cardoso pedindo a abertura de uma estrada ligando a área indígena a Manga, cidade mais próxima da reserva. "A construção dessa estrada e a perfuração de poços artesianos na região constam de convênio assinado em 1986 com a Codevasf — Companhia de Desenvolvimento do Vale do São Francisco — em troca da permissão dos índios para a construção de uma barragem no rio Itacarambi, na área limítrofe da reserva, que vai inundar parte das terras indígenas. Com a barragem em fase de conclusão, a Funai tenta agora transferir para outras vias sua obrigação de exigir da empresa o cumprimento do acordo".

Para comprovar a denúncia de violências contra os xacriabás por parte do cacique, com o apoio da Funai, Fábio Alves dos Santos remeteu à sede do Cimi, em Brasília, cópia de telegrama enviado pelos deputados federais mineiros João Paulo Pires Vasconcelos (PT), Paulo Delgado (PT) e Célio de Castro (PMDB) ao presidente da Funai protestando contra a atuação do órgão na Reserva Xacriabá. "Tendo recebido graves notícias da situação por que passa a comunidade de índios xacriabás em Minas Gerais, vítimas de constantes episódios de violência e intimidação protagonizados pelo cacique e funcionário dessa fundação Manoel Gomes de Oliveira, vulgo Rodrigo, e da ostensiva conivência do administrador-regional da Funai, Lúcio Flávio Coelho, com as arbitrariedades praticadas por Rodrigo e seu bando, vimos pela presente manifestar-lhe a convicção de que se impõem de sua parte urgentes providências para garantir aos xacriabás o livre exercício de seu direito à auto-organização, livres de ingerências, e para promover a imediata e isenta apuração das violências cometidas".